

jornal do

# UNIFICADOS

Sindicato Químicos Unificados de Campinas, Osasco, Vinhedo e Regiões

www.quimicosunificados.com.br

2ª quinzena de março de 2009



João Zinclar

## SETOR FARMACÊUTICO

# QUEREMOS 7% DE AUMENTO REAL

Assembleia decide: pressão no chão da fábrica para garantir conquistas

página 5



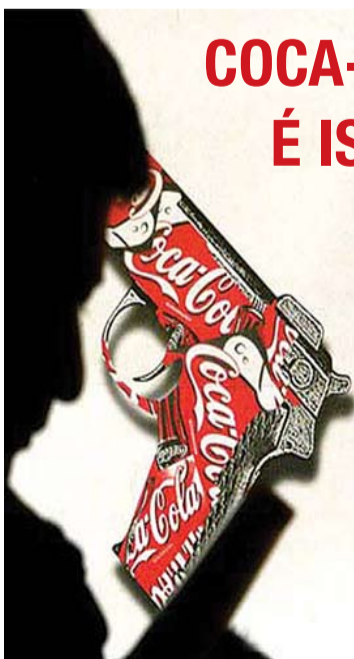
Eduardo Oliveira

Entrega de pauta e rodada de negociações, dia 11 de março, no Sindusfarma

## 1º DE ABRIL - DIA NACIONAL DE LUTAS

Não vamos pagar pela crise que não criamos

página 4



## COCA-COLA É ISSO AÍ...

Perigo de morte para quem resiste contra sua exploração!

página 7

**ENTREVISTA**  
Violência combate violência?  
Pe Gunther, da Pastoral Carcerária, diz que não. Campanha da Fraternidade 2009 aborda a violência

página 8



Divulgação

05 de abril - Domingo de Ramos  
COLETA NACIONAL DA SOLIDARIEDADE



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2009  
FRATERNIDADE E SEGURANÇA PÚBLICA



Cartaz da Campanha da Fraternidade 2009

## Tomar a frente

Conforme estudo apresentado em recente seminário da Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico no Estado de São Paulo (Fetquim) pela assessoria econômica do Sindicato Químicos Unificados, em 2008 o faturamento líquido das indústrias do Setor Farmacêutico aumentou 20,2% em relação a 2007, atingindo a importância de R\$ 17,52 bilhões. As vendas, no mesmo período, tiveram um crescimento de 20,74% - incluindo aí mais de 1 bilhão de dólares em exportações.

Assim, com o crescimento do faturamento líquido e das vendas em números acima dos 20% durante 2008, o Setor Farmacêutico não tem o menor direito em tentar apelar para a crise com o objetivo de não negociar uma campanha salarial com aumentos salariais em índices decentes para suas trabalhadoras e trabalhadores. Como já está comprovado, a crise econômica mundial não atinge igualmente todos os setores da economia e,

portanto, fica claro que de forma direta as indústrias farmacêuticas não foram atingidas em 2008.

E nossa campanha salarial é sobre o período que vai de 01 de abril de 2008 a 31 de março próximo, portanto, basicamente sobre 2008.

Estes números mostram que, até aqui, o sucesso da campanha salarial 2009 está diretamente ligada ao comportamento das trabalhadoras e dos trabalhadores nas mobilizações propostas pelo sindicato.

Nada de portar-se timidamente, acuada, assustada e, por princípio já se sentindo derrotada "pela crise". Mesmo por que, como mostram os números, no setor a crise não bateu.

Vamos parar e acompanhar atentamente as assembleias. Vamos buscar informações. Vamos criar clima no chão da fábrica!

Vamos tomar a iniciativa na luta por nossas mais que justas e merecidas reivindicações!

**Diretoria colegiada**

## A campanha e a crise

do Unificados

A campanha salarial do setor farmacêutico ocorre em um momento onde a crise econômica mundial passou a ser o foco dos debates.

Parcela importante dos meios de comunicação insiste em dizer que os empresários, governos e trabalhadores devem unir-se para combater seus efeitos.

Esse discurso, no entanto, esconde que esta crise não é derivada dos custos da produção e que sua saída não está na redução de salários e direitos.

A mídia que sai na defesa dos interesses patronais, não diz que são os próprios patrões os responsáveis pela crise e eles é que devem pagar seus custos.

### Setor farmacêutico teve alta lucratividade

Levantamentos realizados pela assessoria econômica do Sindicato Químicos Unificados demonstram, claramente, que as farmacêuticas lucraram como nunca.

No ano de 2008 o faturamento líquido do setor atingiu a cifra de 17,52 bilhões de reais, um aumento de 20,2% em relação ao ano anterior.

Já o nível de vendas do setor alcançou um aumento de 20,74%, incluindo mais de \$ 1 bilhão de dólares em exportações.

Os números são das entidades patronais ligadas ao setor revelam que as farmacêuticas tiveram um crescimento constante dos lucros nos últimos anos.

### Patrões podem manipular

Amparados por um clima de preocupação na sociedade, a representação patronal pode tentar tirar direitos da convenção, caso não estejamos mobilizados.

A crise do sistema capitalista, tem servido de



Fabiano Garrido, assessor econômico do Unificados, em explicação na Fetquim sobre setor farmacêutico

justificativa para demitir trabalhadores ou mesmo pressionar por retirada de direitos.

Esta artimanha, coordenada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) tem que receber o repúdio dos trabalhadores.

### Trabalhadores deverão estar atentos

Além dos índices extremamente favoráveis aos patrões do setor farmacêutico, programas como o Farmácia Popular, do governo federal, têm contribuído bastante com o crescimento das farmacêuticas.

De forma organizada, temos que combater o discurso de que os trabalhadores devem ajudar com os custos da crise.

Temos que, ao contrário disso, apontar as contradições por trás das justificativas da patronal e combater eventuais mentiras e manipulações.

### Avançar rumo a novas conquistas

Além de não admitir nenhuma redução de direitos ou flexibilização como, por exemplo, o banco de horas, temos que apresentar uma pauta de ampliação de direitos.

A Federação dos Traba-

lhadores do Ramo Químico no Estado de São Paulo (FETQUIM) realizou recentemente um seminário onde a orientação é não ceder.

Representando aproximadamente 125.000 trabalhadores, cerca de 70% do ramo no Estado de São Paulo, a Federação apresentará uma pauta ofensiva nesta campanha salarial.

### Saída está na luta e na organização

Algumas empresas neste momento podem diminuir sua produção. Essa diminuição pode ocorrer por conta de fatores ligados a crise econômica, como também pode ser uma artimanha para amedrontar os trabalhadores.

O fato é que não podemos cair no jogo de que pode vir um "mal maior" caso não haja uma flexibilização de direitos e salários.

Contra essas pressões apresentaremos uma pauta aos empresários e mesmo aos governos que propõem medidas concretas para combater os efeitos da crise.

Para que nossa estratégia tenha um efeito positivo é preciso organização nas fábricas, presença nas assembleias e mobilizações.

## EXPEDIENTE



**Jornal do UNIFICADOS** é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares de Campinas, Osasco, Vinhedo e Regiões. **Telefones:** Campinas (19) 3735.4900; Hortolândia (19) 3887.0852; Paulínia (19) 3874.1911; Sumaré (19) 3873.2517; Valinhos (19) 3871.1278; Osasco (11) 3608.5411; Barueri (11) 4198.1387, fone/fax: (11) 4198.7896; Cajamar (11) 4448.2844, fone/fax: (11) 4448.2048; Cotia ): (11)4703.6972 e (11)4703.5906 (fax); São Roque (11) 4712.1657 e 4712.8542; Vinhedo (19) 3886.6264. **E-mail:** Campinas: quimicosunificados@quimicosunificados.com.br ; Osasco: plasquiluta@uol.com.br; Vinhedo: sindibase@uol.com.br **Página na internet:** www.quimicosunificados.com.br **Impressão:** Editora Z (19) 3471.2700. **Tiragem:** 30 mil exemplares.

# Eldorado em estado de greve

**Atraso de pagamento e luta por direitos mobiliza mais de 600 em Barueri**

do Unificados

Indignados com o atraso do pagamento do salário e do vale (adiantamento) em todos os setores, 90% dos trabalhadores (as) da Eldorado, localizada em Barueri, cruzaram os braços por 24 horas, em 26 de fevereiro. A greve de advertência fez a Eldorado depositar os pagamentos em atraso nos dias seguintes à mobilização.

Estado de greve

Mesmo com o comprometimento da empresa

em depositar o atrasado logo após a paralisação, os trabalhadores decidiram entrar em estado de greve e continuar a luta em defesa dos direitos.

Isso porque, em reunião com o sindicato, a Eldorado não demonstrou disposição em atender as reivindicações dos trabalhadores (as) e nem garantiu não atrasar mais o pagamento do salário e do vale transporte.

Histórico de desrespeito

A Eldorado já tem uma longa história de desrespeito aos trabalhadores.



Trabalhadores (as) da Eldorado na greve de 24 horas (foto desfocada para evitar identificação dos trabalhadores)

Além de não depositar o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) nem o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) - mesmo descontando a parcela que provém dos trabalhadores -, não paga a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e dividiu os salários em faixas de forma a pagar alguns setores com atraso.

Em 02 de março, o Unificados enviou à Eldorado uma pauta de reivindicações de 19 itens, o que mostra que as irregularidades dentro da fábrica são muitas.

# Saint-Gobain recua e demite 30

**Empresa aproveita crise e aprofunda demissões por reestruturação produtiva**

Como consequência direta de um ato de protesto realizado na portaria da Saint-Gobain Abrasivos, em Vinhedo, contra a chantagem que a multinacional praticava sobre seus trabalhadores com a ameaça de demissões caso não aceitassem reduzir direitos, dois dias após, em 13 de fevereiro, a empresa comunicou a chefia que outras medidas econômicas seriam tomadas e, assim, não ocorreriam as demissões. No entanto, passados mais sete dias, a Saint-Gobain recuou desta decisão e demitiu, de uma única vez, 30 trabalhadores. Hoje, ela conta com cerca de 120 trabalhadoras (es).

Crise é lucro

Na realidade, a Saint-Gobain pega carona no clima de crise para aprofundar sua reestruturação

produtiva e fazer demissões. Devido a ela, cerca de 100 trabalhadoras e trabalhadores foram demitidos nos últimos seis meses.

Prova de que a crise é simples justificativa, a Saint-Gobain se recusou a mostrar os seus números econômicos e financeiros para mostrar que necessitava realizar as demissões, conforme é exigido por lei.

A análise dos dados divulgados pela empresa em âmbito mundial até setembro de 2008 indica que, mesmo com a crise financeira internacional, a Saint-Gobain não teve sua lucratividade afetada em seu conjunto, apesar das diferenças regionais observadas. As vendas consolidadas pelo grupo Saint-Gobain realizadas no período acima mencionado cresceram 5,6%, passando de 32.630 bilhões para

33.435 bilhões de euros (cerca de R\$ 98 bilhões de reais). O crescimento foi ainda mais forte na América Latina, chegando a 18,2%.

Poderes públicos

Para minorar os efeitos econômicos nas fa-

mílias dos demitidos, os trabalhadores e o Unificados fazem reivindicações aos vereadores e ao prefeito de Vinhedo para isenção de IPTU e de outros impostos e taxas municipais; implementação do passalivre no transporte coletivo; criação de frentes de trabalho

para absorver parcela dos desempregados; e intervenção do poder público junto à superintendência do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) solicitando o aumento do seguro desemprego de 5 para 7 parcelas, medida anunciada pelo Ministério do Trabalho.



## OLHO NA FÁBRICA

**AKZO NOBEL DEMITE E ENROLA TRABALHADORES**

A Akzo Nobel de São Roque demitiu doze trabalhadores em 13/02. Este ano já foram quinze os demitidos. As demissões foram feitas sem os critérios estabelecidos na convenção. A Akzo, que não quer reduzir seus lucros, vem empurrando com a barriga uma reunião com o sindicato desde dezembro. As reivindicações são: fim do assédio moral, vale cesta no valor de R\$ 120,00 e um programa de PLR decente. Em 19/02 a empresa enviou um representante, que não deu nenhuma resposta.



# DIA NACIONAL DE LUTAS

Em 1º de abril, mobilizações em todo o Brasil: **nenhum direito a menos!**

do Unificados

Nenhum direito a menos! Não vamos pagar pela crise que não criamos. Sob estas palavras de ordem, diversas entidades realizarão um grande Dia Nacional de Lutas, em todo o Brasil, no próximo 01 de abril. O objetivo principal é chamar toda a classe trabalhadora a resistir aos ataques dos patrões e dos governos sobre nossos direitos, sob a justificativa de que é o único caminho para que as empresas sobrevivam à crise internacional.

**Manter lucros**

Com intensa campanha de convencimento por meio da imprensa, inclusive mensagens diretas nas novelas, os patrões tentam convencer o trabalhador a abrir mão de direitos para que seu posto de trabalho não seja fechado e ele demitido. Alegam que é isso ou a fábrica tem prejuízos e fecha.

No entanto, o que a patronal quer mesmo é manter altos os seus lucros. Nos últimos anos as empresas tiveram crescimentos recordes na produção e nos ganhos e não dividiram isso com os trabalhadores. Agora, não aceitam apertar um pouco o cinto e querem continuar arrancando o lucro jogando o sacrifício sobre os trabalhadores.

## Nossas reivindicações

Estas são as reivindicações discutidas e aprovadas por trabalhadoras e trabalhadores integrantes da Intersindical, Conlutas, Movimento Terra, Trabalho e Liberdade (MTL), Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST), Movimento Avançando ao Socialismo (MAS) e Pastoral Operária.

- Estabilidade no emprego;
- Reintegração dos demitidos; extensão para dois anos do seguro desemprego; isenção de impostos e taxas públicas para os desempregados;
- Redução da jornada de trabalho sem redução de direitos e de salários. Não à flexibilização dos direitos trabalhistas;
- Pela suspensão de execução das dívidas nos financiamentos habitacionais populares e fim dos despejos. Por um amplo programa de construção de moradias populares de qualidade e com subsídio integral do estado;
- Estatização, sem indenização e sob controle dos trabalhadores, de todas as empresas que demitirem em massa;
- Manutenção e aumento dos investimentos em políticas públicas, saúde, educação, moradia, saneamento etc;
- Em defesa dos serviços públicos e do funcionalismo; cumprimento dos acordos feitos com o funcionalismo público;
- Em defesa dos aposentados do setor público e privado; aumento das aposentadorias pelo mesmo índice do reajuste do salário mínimo; recomposição das aposentadorias ao valor, em salários mínimos, que tinham quando foram concedidas;
- Suspensão imediata do pagamento das dívidas externa e interna; estatização, sem indenização e sob controle dos trabalhadores, do sistema financeiro. Abrir linhas de crédito em função das necessidades da população e não dos banqueiros; nenhum recurso a mais para bancos e grandes empresas; taxação agressiva das grandes fortunas;
- Petrobrás e o petróleo 100% estatal; reestatização, sem indenização e sob controle dos trabalhadores, de todas as empresas estratégicas para o país; e,
- Realização de reformas agrária e urbana, para criar emprego e a melhorar as condições de vida da população.

## Temos que tomar a iniciativa

Nada de ficar parado na fábrica, à espera que a empresa venha com a proposta de ou se aceita reduzir direitos ou se é demitido. Nada de ficar acuado. Nós trabalhadores temos que tomar a ofensiva nessa disputa. Os patrões não podem se sentir tranquilos para nos fazer uma agressão dessas, por ter certeza que não haverá reação.

Sabemos trabalhar e produzir o lucro para o patrão explorar e acumular. Sabemos também lutar e defender nossos direitos!

**Fique atento!**

Fique atento às orientações do sindicato. Vamos fazer grandes assembleias, passeatas e mobilizações em toda a região do Unificados. Vamos atrasar a produção e deixar claro que, caso a empresa venha com proposta indecente, terá que encarar uma greve como resposta.

Vamos fazer um grande Dia Nacional de Lutas!

# Queremos 7% de aumento real!

**Aprovadas reivindicações do Setor Farmacêutico. Luta é na fábrica!**

do Unificados

As trabalhadoras e trabalhadores do Setor Farmacêutico no Sindicato Químicos Unificados deram início à Campanha Salarial 2009, que tem data base em 1º de abril, aprovando a pauta de reivindicações em assembleias nas regionais de Campinas, Osasco e Vinhedo, em 06 de março. Os trabalhadores (as) aprovaram reivindicar 7% de aumento real mais a reposição da inflação nos últimos 12 meses (dado que só será divulgado em abril).

**Destaques**

Outras reivindicações de destaque são:

- **Fim de toda forma de precarização** – como, por exemplo, o banco de horas;
- **Estabilidade no emprego e reconhecimento da convenção 158 da OIT** - que prevê a garantia do emprego contra a dispensa imotivada; e
- **Redução da jornada sem redução de salários** – como política para a criação de novos empregos.

**Lucros em alta**

A crise econômica não afetou o setor farmacêutico, é o que atestam estudos comparativos, como o feito pela assessoria econômica do Unificados, baseados nas publicações das próprias empresas. Essa realidade das farmacêuticas aumenta a razão dos trabalhadores em reivindicar aumento real e ampliação de direitos.

Os dados positivos do setor farmacêutico – que em dólares teve um crescimento de 20,2% no faturamento em 2008 em relação ao ano anterior, passando de US\$ 14,5 bilhões para US\$ 17,5 bi-

lhões – animam a luta dos trabalhadores(as) nesta campanha.

**A hora é agora!**

Os trabalhadores(as) não aceitarão o momento de crise como desculpa para não terem atendidas as suas justas reivindicações nesta campanha salarial.

Foram os trabalhadores (as) quem produziram todo o alto ganho das empresas, que chegaram a faturar juntas R\$ 17,52 bilhões no ano passado. Portanto, os trabalhadores(as) não irão se curvar nem com ameaça, nem com fala mansa.

Por aumento real e ampliação de direitos, a luta agora é na fábrica!

## As reivindicações do Setor Farmacêutico

- Aumento real de 7% mais reposição da inflação no período de 01 de abril de 2007 a 31 de março de 2008.
- Piso mínimo de R\$ 1.200,00;
- Participação nos Lucros e Resultados (PLR) mínima no valor de dois pisos;
- Estabilidade no emprego, conforme a Convenção 158 da OIT, que prevê a garantia do emprego contra a dispensa imotivada;
- Fim da precarização, como banco de horas; e
- Redução de jornada de trabalho, sem redução de salários.
- Aumento do valor da cesta-básica ou vale-alimentação

## Patrões precisam se sentir pressionados

Eduardo Oliveira



Sindicalistas apresentam pauta de reivindicações à patronal do Setor Farmacêutico, dia 11 de março

A pauta de reivindicações foi entregue aos patrões em 11 de março na sede do Sindicato da Indústria Farmacêutica do Estado (Sindusfarma), em São Paulo, pelos trabalhadores e sindicatos unidos na Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico no Estado de São Paulo (Fetquim).

As rodadas de negociações acontecem no decorrer do mês. Em 29 de março, no Instituto Cajamar, um grande encontro, com os trabalhadores e trabalhadoras do setor avaliará as mobilizações dentro das fábricas.

**Mobilização já!**

Os patrões precisam se sentir pressionados. Por isso, só a mobilização dentro da fábrica

garante uma Campanha Salarial vitoriosa.

São 48 mil trabalhadores do setor farmacêutico no estado de São Paulo,

todos juntos na campanha salarial. Destes, 27.500 integram sindicatos que estão na Federação Fetquim, sendo 17 mil dos

Químicos de São Paulo; 9 mil no Sindicato Químicos Unificados e 1,5 mil no Sindicato dos Químicos do ABC.

# Saúde: defenda seus direitos!

## Exija o Auxílio por Acidente de Trabalho e a abertura da CAT

do Unificados

Qual é a diferença entre receber o Auxílio-Doença ou o Auxílio por Acidente de Trabalho? Esta é uma grande dúvida que atinge a maioria dos trabalhadores e trabalhadoras em relação a seus direitos no caso de necessidade de afastamento.

Vamos então deixar bem claro:

Se o trabalhador necessitar receber benefício da Previdência Social por questões de saúde e esse seu problema teve origem ou foi provocado em seu local de trabalho, ele deve exigir o Auxílio por Acidente de Trabalho.

Se o trabalhador se sujeitar a aceitar o Auxílio-Doença (que é o código B31 na Previdência) ele perderá diversos direitos que lhe são assegurados no Auxílio por Acidente de Trabalho (código B 91). Veja no quadro.

### Auxílio-Doença X Auxílio por Acidente de Trabalho

BENEFÍCIO	AUXÍLIO-DOENÇA	AUXÍLIO POR ACIDENTE DE TRABALHO
FGTS	Não tem direito ao depósito.	Tem direito ao depósito.
13º salário para quem se afastou por um período e voltou a trabalhar.	Empresa paga os períodos anterior e posterior ao afastamento.	Pago integralmente, sem levar em consideração o período em que o trabalhador esteve ausente.
13º salário para o trabalhador que estiver afastado.	Pago pela Previdência Social.	É pago pela Previdência Social. Se o valor for inferior ao que deveria ser recebido, a empresa deve pagar essa diferença ao trabalhador.
Estabilidade no emprego	45 dias.	12 meses após o término do Auxílio por Acidente de Trabalho.

### O QUE ESTÁ NA LEI

- A lei 8036 do FGTS, em seu art. 15 inciso 5, diz que o depósito do FGTS é obrigatório nos casos de afastamento para serviço militar e Auxílio por Acidente de Trabalho.
- A súmula 46 do Tribunal Superior do Trabalho (TST) diz que as ausências decorrentes de acidentes de trabalho não são consideradas para efeito dos cálculos de férias e do 13º salário.
- O art. 133 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) diz que não terá direito às férias o trabalhador que receber por mais de seis meses, mesmo que descontínuos, o benefício do Auxílio-Doença ou do Auxílio por Acidente de Trabalho.

## Empresas tentam burlar lei

Com o objetivo de burlar a lei para lucrar ainda mais e também para permanecer impune nas suas responsabilidades sobre a doença ou acidente que provocou, a empresa faz de tudo para transformar o caso em uma doença que não tenha relação com a função do trabalhador na fábrica, ou ao que ele está exposto. Para isso, sua primeira atitude é se recusar a abrir a CAT.

Ao agir assim, as empresas tiram direitos do trabalhador, foge da responsabilidade jurídica pelo acidente ou pela

doença e evita a fiscalização do trabalho que não é notificada da existência de condições perigosas, ilegais, irregulares e insalubres naquele local de trabalho.

### Procure o sindicato

Caso a empresa se recuse a abrir a CAT ou forçar o afastamento pelo Auxílio-Doença e não pelo Auxílio por Acidente de Trabalho, procure imediatamente o sindicato. O sindicato é autorizado por lei a abrir a CAT. Se houver casos assim com companheiras e companheiros, denuncie ao sindicato.



# Coca-Cola é isso aí!

## Pelo lucro, crimes violentos por multinacionais não são coisas do passado

do Unificados

Conhecida e consumida em praticamente todos os países do mundo, em cada um deles, conforme denúncias facilmente localizáveis na internet, a Coca-Cola Company escreve dramáticas e criminosas histórias de criar graves problemas no abastecimento de água nas comunidades, lucrar com a exploração do trabalho infantil, provocar desemprego massivo e encomendar mortes. Segundo relata Edgar Páez, dirigente do Sindicato Nacional de Trabajadores de La Industria de Alimentos e Afins na Colômbia (Sinaltrainal), quem se coloca contra os interesses da Coca-Cola em seu país termina "expulso de sua cidade, ameaçado de morte, desaparecido ou assassinado".

Para se ter uma ideia da força da penetração da Coca-Cola no mundo, ela própria afirma estar em "mais de 200 países". Enquanto isso, a Organização das Nações Unidas (ONU) possui 191 países membros.

**"Por que amo a vida, não consumo Coca-Cola"**

Com todas estas his-

tórias para contar, ou melhor, para tentar se justificar, a Coca-Cola mantém vivas as condições que a levaram, há muitas décadas, a ser apelidada, de forma depreciativa, como a "água negra do capitalismo". Apelido que faz uma ligação direta com o desumano imperialismo praticado, principalmente em países do Terceiro Mundo, pelos Estados Unidos, país de origem do refrigerante.

Assim, campanhas de boicote à Coca-Cola, extensiva às demais bebidas produzidas pela multinacional, correm o mundo, sob a palavra de ordem: "Por que amo a vida, não consumo Coca-Cola".

No Fórum Social Mundial (FSM) 2009 realizado em janeiro/fevereiro últimos em Belém/PA, em atividades sob a questão das multinacionais nos conflitos na Colômbia, após os relatos de Páez e outros convidados a decisão tomada foi a de se comprometer e participar ativamente dessas campanhas internacionais de boicote. Inclusive o Unificados, promotor da atividade.

## Cuidado, perigo de morte

A Coca-Cola não é a única a praticar a política de genocídio na Colômbia, a custa do lucro grande e fácil. O Sinaltrainal combate corajosamente todas as ilegalidades cometidas no país também por parte da Nestlé, Unilever, Corn Products Corporation, Navisco Royal S.A. e Kraft, entre outros.

E a Colômbia é o país com o maior número de sindicalistas assassina-

dos. Segundo denuncia Páez, desde 1982 foram cerca de 4 mil trabalhadores assassinados, mais aproximadamente 1.700 indígenas mortos; perto de 30 mil desaparecidos; 4 milhões de expulsos de suas cidades. Nos movimentos sociais e populares, cerca de 5 mil integrantes do partido político Union Patriótica foram assassinados, conforme descoberta após serem encontradas fossas comuns.

### Paramilitares

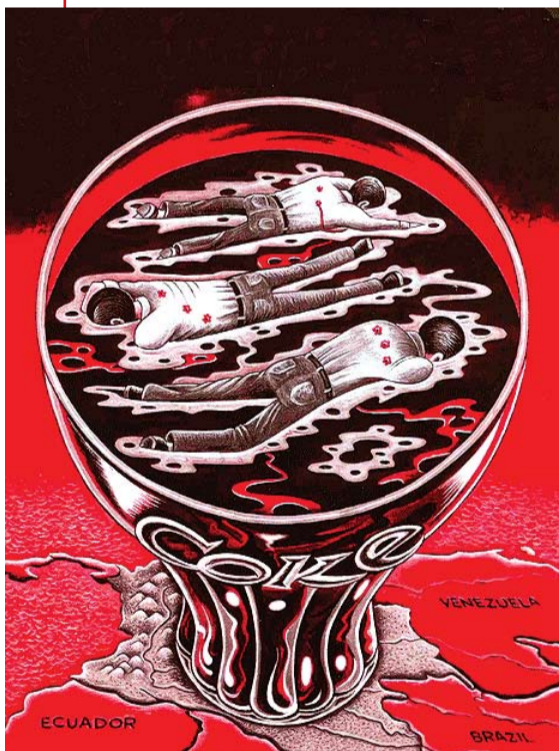
Ainda conforme denúncias do Sinaltrainal, todos estes crimes são praticados por capangas pagos por multinacionais e por exércitos paramilitares acobertados pelo

governo do presidente Álvaro Uribe e mantidos e financiados pelas empresas.

### Mais informações

Para mais informações sobre a repressão e constante ameaça que sofrem os trabalhadores, os indígenas e a população civil da Colômbia visite a página do Sindicato Nacional de Trabajadores de La Industria de Alimentos e Afins na Colômbia (Sinaltrainal) na internet, que é: <http://www.sinaltrainal.org/>

O Sindicato Químicos Unificados passará a acompanhar mais de perto – e a denunciar e solidarizar-se – com a situação das companheiras e companheiros na Colômbia, por meio de publicações mais frequentes no jornal sobre o assunto.



### PLASTWAL ATACA DIREITOS DOS TRABALHADORES

A Plastwal de Cotia alterou o convênio médico ao instalar uma co-participação que faz os trabalhadores pagarem a mais por cada consulta ou atendimento de emergência. Os trabalhadores também dizem que não podem mais tirar 30 dias de férias – só 20 dias, no máximo. Outra irregularidade denunciada é que a jornada de trabalho foi alterada sem a anuência do sindicato. Providências serão tomadas e os trabalhadores não vão se calar frente a esses ataques a seus direitos.

## OLHO NA FÁBRICA

### PRESSÃO E HUMILHAÇÃO NA NATURA, EM CAJAMAR

O Unificados recebeu recentemente grave denúncia sobre o desprezo com que são tratados os lesionados na Natura: "Estamos com dores e querem que digamos que não estamos, ou que as dores são psicológicas ou que é por causa dos serviços que fazemos em casa. Nas nossas casas também não conseguimos fazer o que fazíamos no passado devido a LER que adquirimos na Natura. Não temos direito a guias nem a um tratamento igual aos outros colaboradores. Estamos sendo detonadas."

# A PAZ é fruto da justiça

**Violência combate violência? Pe Gunther, da Pastoral Carcerária de SP, diz que não**

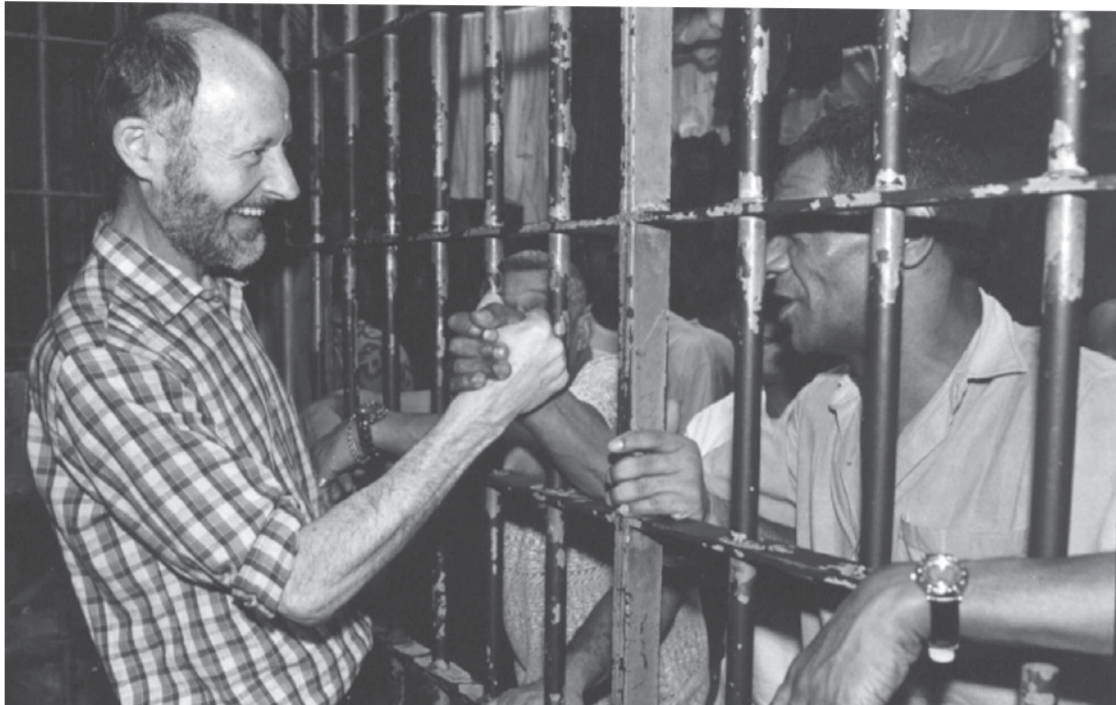
Arquivo pessoal

do Unificados

Padre Gunther Zgubic faz parte da coordenação nacional da Pastoral Carcerária, área social da Igreja Católica de defesa dos direitos de presos e presas, em São Paulo. Nascido na Áustria, ele vive no Brasil há 17 anos. Trabalhou em favelas no Jardim Ângela, na capital paulista, e com moradores de rua.

Idealizador do tema "violência" da Campanha da Fraternidade de 2009, organizada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Pe Gunther Zgubic falou ao telefone com o Unificados sobre segurança pública.

Para ele, a população deve começar a agir e cobrar mais justiça social e uma política de segurança preventiva, voltada à integração comunitária.



O Padre Gunther Zgubic, coordenador da Pastoral Carcerária de São Paulo

## Trabalho comunitário

## ENTREVISTA

**Jornal do Unificados | Muitos programas de TV pedem pena de morte, redução da idade penal etc. Para eles, e para a maioria da população, o problema do crime é a falta de repressão. Mas, ao invés de recuperar o preso, as prisões são frequentemente lugares onde se incita ao crime e à violência. Como quebrar esse círculo vicioso?**

**Pe Gunther Zgubic |** Acho que com outro discurso, talvez. Eu acho que a população, em verdade, não quer tanto a morte, mas segurança de vida como direito para todos. Dessa forma, eu espero que se possa sair desse discurso de "você só defendem bandidos e não olham para as vítimas". Se nós não queremos o ódio (o ódio sempre vai criar círculo vicioso), nós precisamos ver que existem outras soluções. As outras soluções têm resultados mais convincentes do que a pura

repressão. E isso agora é fato. Onde a segurança pública (de vida) melhorou foi onde começou um trabalho de toda uma justiça social, mas também um trabalho comunitário.

**Jornal do Unificados | Sabemos que no Brasil só vai para a cadeia o chamado "ladrão de galinha". Entretanto, os crimes de colarinho branco (corrupção, desvios de verbas nas altas esferas), são os que trazem as consequências mais trágicas para a nossa sociedade, como fome, desemprego, falta de assistência à saúde, analfabetismo, recessão da economia... É possível ter paz sem igualdade e justiça social?**

**Pe Gunther Zgubic |** Em um mesmo sistema econômico, cada país tem uma injustiça social mais ou menos ruim. Mas você tem num mesmo país, na mesma população, por exemplo, numa favela ou num município menos crimes, menos violência que

no outro. Você tem o Jardim Ângela de Diadema, em São Paulo. Aquele era o município com mais violência no Brasil. E dentro de sete anos se reduziu o número de homicídios e outros problemas em 70%.

Agora, vem a questão: por quê? Porque se aplicou um outro modelo de segurança pública. E esse modelo não se baseou na repressão como resposta da segurança pública para caçar criminoso. A justiça social é importantíssima. Mas o tema segurança pública tem uma pauta própria que inclui muitos aspectos, até a justiça social. Não se pode reduzir um tema próprio a outros que lhe estão associados.

O sistema de segurança pública é tratado como um modelo de cima para baixo. É responsabilidade só do Estado. Aí já estamos numa imposição de cima para baixo, numa visão que não é democrática, e numa falta de colaboração dos moradores. Em São Paulo há diversos bairros em que os crimes, de bairro para bairro, são diferentes.

No centro da cidade você tem pequenos furtos e narcotráfico, em outros bairros, mais homicídios ou furtos de carros. Então, o segredo em toda a melhora é um trabalho de conjunto. Os moradores devem se unificar, unir, e a situação deles deve ser ouvida. Os Consegs, os conselhos da polícia em São Paulo, eram tipicamente assim: os comerciantes pagavam para a polícia matar as crianças de rua, por exemplo. Esse modelo já conhecemos e nada melhorou. (...)

Se você quiser uma polícia que não maltrate o povo, você tem que ter uma polícia comunitária. Temos conquistas no Brasil que se chamam: polícia comunitária, justiça preventiva e comunitária e pena como serviço comunitário. Na escola não podemos esperar ver um ou outro aluno começar com brutalidade. Sabemos que tem problema familiar ali. Essas famílias precisam ser acompanhadas. Isso é bem diferente de matar, bater ou prisão.

Em Diadema todos os funcionários municipais foram treinados em mediação de conflitos. Acho que não deveria ser somente funcionários do Estado, mas lideranças comunitárias fazerem um treino em conjunto, inclusive para a polícia aprender a experiência dos próprios moradores.

**Jornal do Unificados | A não-violência significa passividade diante das injustiças?**

**Pe Gunther Zgubic |** É o contrário. É uma não-violência ativa que não aceita uma série de injustiças e falta de respeito, mas que se organiza. A comunidade está ali. Cobra. Aperta. Coloca limites. Enquanto polícia só correr de carro e não tiver um relacionamento personalizado porque não pertence à comunidade, enquanto todo mundo tiver medo polícia por sua brutalidade, a coisa não melhora.